

78



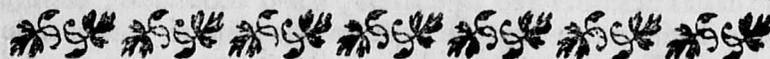
COPRA/CODES/DOCUMENTOS PRIVADOS
FUNDO GABINETE DE D. JOÃO VI
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: BR AN, RIO U1,0,0.116

DISCURSO
RECITADO
NA
SESSÃO DA ABERTURA
DA
LIVRARIA PÚBLICA
DA BAHIA
NO DIA 4 DE AGOSTO DE 1811;
POR SEU AUTOR
P. G. F. C.



BAHIA:
NA TYPOGRAFIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.
Com as licenças necessarias.

(3)



DISCURSO.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



ILLUSTRE Graça que S. A. R. concedeo a esta Cidade de poder usar da Typographia, já felizmente estabelecida na Corte do Rio de Janeiro, concorrendo com diversas circumstancias tambem favoraveis á Instrucção dos Habitantes do Brazil, fez com que mais vivamente se sentisse a necessidade de huma Bibliothéca pública, onde as Pessoas dadas ao Estudo das Sciencias por Curiosidade, ou Proffissão podessem achar os Monumentos da Litteratura Antiga, e Moderna.

Este o motivo porque o nosso Actual Governador o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, sempre attento aos Interesses do Estado, e particularmente á felicidade dos Póvos desta Capitanía, desejando ampliar os Beneficos effeitos d'aquella Magnifica, e Liberal Mercê, tomou a si dar principio ao Estabelecimento da Bibliotheca, cujo Plano, se fez já público, por meio da Imprensa, depois de ter sido approvado por Sua Excellencia, e proximamente por S. A. R. O Principe Regente nosso Senhor.

Sem este soccorro, seria impossivel, não digo só, fazerem-se progressos, mas até darem-se com segurança os primeiros passos em qualquer dos immensos ramos das Artes, e Sciencias, e muito particularmente no Estudo das Sciencias Naturaes, a Fysica experimental, a Chímica, a Botanica, a Historia Natural, que ainda estão por nascer, e apenas são conhecidas de nome no Paiz, que a cada passo offerece as maiores riquezas á aquelles, que as souberem conhecer, e aproveitar.

(4)

Humã Nação privada de Luzes, sem o menor conhecimento destas Sciencias tão agradaveis, como necessarias, entregue só a huma rotina cega, e imperita não pôde ter Commercio, nem Fábricas, nem Agricultura: ella merece antes o nome de Hum Ajuntamento de Barbaros, que de Povo Civilizado: ella será a Prêza da miseria, e de todos os vicios, que a acompanhão, assim como do primeiro Ambicioso, que a quizer Conquistar. A' maneira do Viajante em Paiz estranho os seus passos são incertos, e o seu Espirito tão perplexo em difficuldades que para ella são perdidos os Theouros, que a Natureza lhe apresenta.

Felizmente, que por meio da Estampa, e da Typographia, as Descobertas, Invenções, e Melhoramentos no vasto Mappa do saber Humano, podem facilmente reunir-se em Bibliothécas, d'onde como de pura Fonte saião a fertilisar os nossos Campos, a polir os nossos Costumes, e a promover todas as virtudes, que constituem o Cidadão honrado, Benemerito do Soberano, e da Patria.

He por esta razão, que desde a mais remota Antiguidade os Grandes Principes se tem empenhado em formarem ricas Bibliothécas. A dos Ptolomeos em Alexandria chegou a conter o extraordinario número de setecentos mil volumes, cujo preço era então exorbitante.

As Obras de Aristoteles compradas a Nello; A Biblia traduzida em Grego pelos 72 Interpretes, mandados por Eleasar, custarão sommas immensas: tudo achavão pouco aquelles Principes para a Grandeza dos seus Reinos, e Instrucção dos Póvos.

Trajano, Constantino, Carlos Magno, Nomes para sempre respeitaveis, todos derão grandes desvellos ao Estabelecimento de Bibliothécas, em diversas partes dos seus vastos Imperios.

Colberto na França, activo sempre em tudo quanto elle julgava conducente á riqueza, e esplendor do Reino de Luiz XIV., estabeleceu Correspondencias por toda a Europa, para este fim, e fez vir do Levante os melhores Manuscriptos nas Lingoas, Grega, Arabe, e Persa.

Os Senhores Reis de Portugal, Illustres Predecessores de S. A. R. O Principe Regente N. Senhor, não tem pou-

pa-

(5)

pado despesas para as erigirem distinguindo-se entre todo^a Sua Augusta Mãe, a Senhora D. MARIA I., na Fundação da Bibliothéca Pública da Cidade de Lisboa.

Paizes não menos novos, e incultos, que o nosso devem talvez ao Estabelecimento de Bibliothécas publicas os rapidos progressos, que tem feito na Civilização, e Riquezas.

A America Inglesa, onde huma grande parte dos Habitantes inteiramente attenta a objectos d'interesse immediato, mal podia lembrar-se de applicações litterarias, e o pequeno número d'aquelles, que tinham inclinação aos estudos, não a podião satisfazer, por falta de Livrarias, em circumstancias bem analogas ás nossas, considerou como hum successo sumamente importante, e util o Estabelecimento da sua primeira Bibliothéca publica.

Pelos annos de 1731, Franklin lançou os primeiros Fundamentos da que presentemente existe com o nome de Companhia da Livraria de Philadelphia, a qual havendo começado com o pequeno numero de 50 Subscriptores, continha já no anno de 1806 oito mil volumes sobre todas as materias, hum Apparato Filosofico, e huma Collecção bem escolhida de Curiosidades naturaes, e artificiaes, possuindo para sua conservação, e augmento consideraveis Bens de raiz que lhe tem sido doados. Esta Instituição generosamente animada pelos Amigos da Litteratura na America, e na Gram-Bretanha, tem sido geralmente approvada, e o seu exemplo seguido com a mais benefica influencia sobre aquelles Póvos.

Pouco importa a Censura d'aquelles, que concentrados em hum desgraçado Egoismo, tem por estranho o bem da Humanidade, ou que doendo-se da propria ignorancia contão por contrarios os que promovem as Sciencias, e por inuteis os Bens, que se não podem asferrolhar em Cofres. Esses mesmos gozarão da felicidade, que se lhes prepara nestas Regiões agrestes. Talvez alguns, em cujas veias corre ainda o sangue dos Detractores de Collombo, tenham achado a liberdade, a paz, e as riquezas n'aquelle mesmo Mundo, que os seus Avós consideravão chimerico. A Posteridade dos que hoje moção dos nossos esforços gozará tambem do fructo delles.

Sigamos pois o exemplo dos Póvos illuminados, que por

por

(6)

por toda a parte tem estabelecido Bibliothéas públicas: he nellas, que ao lado das Descobertas dos Modernos, se vem as Produções dos Genios de todas as Nações, e de todos os Seculos, a Sabedoria, e experiencia dos Povos. Nellas he que existem, como Contemporaneos os Lycurgos, os Socrates, os Ciceros, os Ozorios, os Camões, á maneira de outros tantos Luzeiros, a patentearem os Caminhos, que só podem conduzir os homens a viverem na Posteridade.

Os Arcanos que a Natureza só revelou aos grandes homens, aos grandes esforços, e ás meditações mais profundas, e aturadas dos Newtons, dos Copernicos, e de outros Genios Immortaes, se patenteão á menor applicação dos novos Literatos, por meio dos seus escriptos, reunidos nas grandes Livrarias. Tudo quanto tem enriquecido as Nações Civilisadas, os Instrumentos das mais altas Sciencias, e das Artes mais humildes, os seus usos, e applicações, tudo nellas se encontra. Junto aos Thelescopios de Herchel, e á prodigiosa Máquina Filatoria de Arkwright se achão as descripções da Charrua, e do Fuso.

Ellas offerecem hum ponto de reunião aos Amadores das Artes, e Sciencias: Conferindo em commum sobre as suas dúvidas, communicando os seus pensamentos, elles fazem progressos, que jámais se poderião ter conseguido na reclusão dos Gabinetes, e privação de taes soccorros. As idéas adquiridas com a Leitura, e com a Sociedade são o germen de quasi todas as descobertas, são como o ar, que se respira, sem pensarmos, e a que devemos a vida.

He verdade que as Artes tem sido praticadas, e até melhoradas por pessoas inteiramente ignorantes dos Principios, de que ellas dependem: com tudo as suas descobertas tem sido accidentaes, e as suas operações vagarosas, e embaraçadas. Os mais experimentados devem confessar a incerteza com que procedem, e as difficuldades, que a cada passo encontrão, para calcularem com segurança o resultado dellas. Esta incerteza he perfeitamente removida quando se sabem os Principios da Arte. O conhecimento dellas he para os Artistas o mesmo que a Moeda para o Mundo Commercial; dá-lhes força, confiança, e hum firme apoio; e faz com que possam consideravelmente estender a Esphera da sua utilidade, e os seus progressos.

Lon-

(7)

Longe de nós a idéa de que as Sciencias são inúteis á pratica das virtudes, e aos commodos da vida. Ella he só digna do Barbaro, que sobre as chaummas da Livraria de Constantinopla fez lançar, por assim dizer, as liberdades, a industria, e as virtudes dos infelices Gregos. Aquelle Povo, cujos Sabios são ainda hoje os Oraculos do Universo, cujos Heróes são o Modello das virtudes Civis, e Sociaes, não offerece agora aos olhos do Viajante afflicto, senão as Cadeas, que arrastão, a miseria que os aniquilla, e a estupidez que até os faz insensíveis á sua propria desgraça. Mas ah! que a Grecia não he mais o Assento das Sciencias, o Paiz das Livrarias!

E como sem o estudo dellas se darão a conhecer aos Povos os Principios da Moral, e da Religião, os Deveres do Cidadão para com o Principe, e com a Patria, os do Pai, do Filho, e dos Esposos? Remontemos neste proprio Paiz ao tempo da sua Descoberta: que digo eu? Examinemos agora mesmo os costumes das Nações Barbaras, que ainda o habitão: nós não acharemos de certo entre elles, nem Filosofos, nem Livrarias, mas veremos o homem, que devora o seu semelhante, veremos o Filho, que por hum atroz Principio de Piedade dá a morte ao desgraçado, que o gerou, veremos guerras interminaveis, huma vida miseravel, huma nudez immunda, e a crapula mais nojosa.

Se as Produções da Asia vem augmentar os commodos da vida aos habitantes da America, he ao Sabio que inventou o Astrolabio, que o devemos: Se ao abrigo das nossas Casas zombamos das inclemencias do tempo, nós o devemos aos principios da Architectura, que as edifica, e aos da Chímica, que tem sabido combinar materias para dar fórma, e transparencia ao vidro: se das entranhas da terra extrahimos os metaes, sem que não darião passo á riqueza, e Civilisação dos Povos, he tambem ás operações Chímicas, que o devemos. Em huma palavra a Natureza está por toda a parte trabalhada pela Arte. Desappareção os trabalhos dos Sabios, e o homem não será mais, que hum Authómato, semelhante aos Brutos.

Graças ao Soberano, que nos Rege, e ao Seculo em que vivemos: não temos a temer tão desgraçada sorte. Os prin-

(8)

principios de Commercio, os mais liberaes, que brillão na nova Legislação do Brazil; a Natureza indagada por toda a parte; as Fábricas, que se levantão; as Escolas, que se fundão, e os Sabios animados nos fazem esperar os tempos mais felices. Nelles ver-se-hão os habitantes desta bella porção do Universo na posse do que presentemente só do Estrangeiro podem esperar: as suas bellezas serão gozadas, as suas preciosidades justamente apreciadas.

O Amor das Sciencias, a Gloria de tudo quanto he util, farão desaparecer as disposições lethargicas, em que o Brazil tem sido sepultado. Animados de nobres sentimentos os seus habitantes se juntarão ao redor do Templo da Fama: elles se esforçarão por serem tambem contados na linha dos Grandes Genios, que tem honrado a Natureza. A verdade, e a utilidade serão os fortes vinculos, que unirão os Individuos, e talvez, que em pouco tempo vejamos ser o grito universal, que o Caminho, que conduz ás Sciencias he o Caminho da felicidade. ,,

O presente Estabelecimento de huma Bibliotheca, que tão appropriado parece a estas lisongeiras esperanças, tem o seu Nascimento debaixo dos melhores Auspicios, havendo já concorrido para elle o nosso Excellentissimo General não só com a sua Approvação, mas tambem com generosa subscripção de dinheiro, e Livros, e com todas as Providencias, e auxilios necessarios. O nosso Excellentissimo Prelado, cujas luzes, e virtudes tanto resplandecem com geral proveito dos que tem a fortuna de constituirem o seu Rebanho he tambem hum dos nossos Subscriptores, assim como hum grande numero das Pessoas mais conspicuas, liberaes, e intelligentes desta Cidade, as quaes todas devem ser consideradas, como outros tantos Bem-feitores da Humanidade, e deste Paiz.

O objecto desta Sessão he emendar-se o Plano, approvar-se o Regimento, e nomearem-se os Officiaes da Casa, o que tudo pertence aos Senhores Subscriptores na fórma declarada no mesmo Plano.

Disse.